

Festa Junina no
Campus Paranaguá!
Dia 22/6, às 16 h.

Porandubas



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano IX - 20/Junho/1985

O PORANDUBAS completa aqui sua 100ª edição. É preciso avaliar este fato inexorável, virá-lo do avesso. O número cem só ocorre porque houve condições reais para tanto. Tais condições, por exemplo, foram a necessidade de informação e o espaço da PUC e também o esforço individual de várias pessoas (vai aí nossa homenagem a João Edênio Reis Valle)

QualÉ a do PORANDUBAS? é o jornal da PUC, já que noticia seus eventos suas palavras, suas contradições e sua busca democrática. Mas ser-da-PUC também significa aturar sua infra-estrutura precária. O PORANDUBAS consegue ser um jornal muito — talvez o mais — barato. Só que a diferença do preço é paga pela sobrecarga de energia de quem o produz e (VOCÊ SABE DISTO) pelas deficiências do produto final, impresso. O PORANDUBAS não é o jornal ideal para a PUC, da mesma forma que não deixa satisfeitos nós que o fazemos. Este é o jornal que a realidade da PUC nos tem imposto.

O PORANDUBAS (e nós com ele) tem uma imagem contraditória: é jornal pelego ou de oposição? é o porta-voz da Reitoria ou é a tribuna da comunidade?
No que

HOJE!

nos compete, sempre tivemos uma opção clara: o PORANDUBAS tem que ser da comunidade, ou perde seu sentido e sua história. Esta opção é que orienta a abertura de espaço para cartas, artigos assinados, manifestações de entidades e grupos da PUC. Tivemos equívocos, falsas avaliações, durante estas 100 edições. Mas o jornal é coisa pública, como pública deve ser sua avaliação. Já começam a surgir propostas que vão desde o fim do jornal até modificações substanciais (da linha editorial, apresentação gráfica, até nova destinação para a equipe). Para que se discutam pela comunidade todas estas questões é que publicamos algumas posições na página 4 e 5 desta edição. Foi a melhor forma que achamos, de comemorar com VOCÊ esta centésima edição.

Não queremos que a PUC consinta, benevolente, com a existência PORANDUBAS e com o nosso trabalho de Assessoria de Imprensa. É preciso haver um compromisso formal com nosso processo de democratizar a informação. Para que se apresentem as contradições e se tenham condições — até materiais — para resolvê-las, propomos que toda esta discussão se dê a nível dos Colegiados Superiores, agora PARITÁRIOS.

A Redação

Reitoria Invadida

Esta edição já estava na gráfica, na manhã de 18/junho, quando os alunos, após assembléia, ocuparam as salas onde funciona a Reitoria. Motivo: luta contra o aumento das semestralidades. Ao contrário das duas invasões anteriores, agora os alunos eram poucos e o entusiasmo cedeu lugar à apreensão. A negociação prosseguiu à tarde com 6 pontos de reivindicação. Dia 19 a tendência das assembléias era de só des-invadir após negociações satisfatórias. Novas decisões na assembléia de 20/6 à noite. Confira no É HOJE!

Editorial

Está um Moço!

Com esta mania de castrar sentimentos para não parecer careta ou anti-acadêmico, é que só recentemente cai em mim: o Porandubas completa 100 edições! Veio-me à lembrança o tempo em que ele era um jornalzinho, quando tudo era feito na marra.

Houve momentos importantes para mim. O de sempre, o prazer maior: quando **todo mundo** pega o Porandubas novo e já sai lendo pelas rampas. Uma aflição: eu, varando madrugada no Estadão, para fechar aquela edição "literária" em cuja capa (do Laerte), o menino descobre o coração. Horas depois nascia o Tiago, 1ª cesária, feita pelo Soubhi.

E vinha chegando gente. Edênio jogou a semente e pôs o nome. Vieram Samira, Zanetti, Renê, Rubinho, Maristela, Betina, Agamenon-Carrapato, Milton (e mais VOCÊ, que não lembrei mais também não esqueci). E mais os **quase-irmãos**, o **Edison-Batata** e o **Bob-Moita**. Ah! E **teve o Museu de Rua**, os filmes, a edição de "Morte e Vida Severina" (que levou 1980 inteiro para preparar), a expectativa da edição quinzenal a partir de 1982, o nascimento da Assessoria de Imprensa, o mural "É HOJE!".

E a PUC mandando notícia, cobrando posição, mudando estilo, democratizando: "O PORANDUBAS É MEU!" dizia a comunidade. Outro dia me disseram - qual a intenção? - que este jornal tem a minha cara. Pois desconfiem das coisas anônimas. E eu completo: o Porandubas tem minha cara, meu sangue, meu sêmen. E não só meu, como de muita gente, com coragem, coração, sexo. Por isto ele saiu e, espero com apreensão, continuará saindo.

Valeu a pena? Valeu, valerá.

Jorge Claudio

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA

Vai-e-Vem

Martinho

Foi aprovada na reunião do CEPE (08-05-85) matéria envolvendo os programas de Pós-Graduação da PUC que merece ser debatida pela comunidade, face às consequências futuras da aplicação da mesma.

Aprovou-se que "Aos alunos que cumprirem todas as disciplinas de um programa de Pós-Graduação desta Universidade, poderá ser expedido, mediante requerimento, certificado de aperfeiçoamento."

Aprovou-se também que os alunos do Pós-Graduação que utilizarem os créditos das disciplinas para obtenção do certificado de aperfeiçoamento, não poderão utilizar os mesmos para a obtenção do título de mestre.

Na qualidade de Conselheiro do CEPE votei contra a proposta, aliás se não me engano foi o único voto contra, pois entendi e entendo que tal propositura só trará malefícios ao padrão de excelência e ao credenciamento dos programas de Pós-Graduação da PUC, senão vejamos:

1. Os programas de Pós-Graduação, todos "strictu sensu" têm seus regulamentos aprovados pelas instâncias competentes da PUC e pelo CFE, para efeito de credenciamento e neles não consta, possam ser entendidos também como cursos de Pós-Graduação "latu sensu".

2. ao invés de se amparar e incentivar a pesquisa que, a meu juízo, é o fundamental dos programas, não, transforma-se aquela atividade como secundária, pois a concessão de certificado de aperfeiçoamento, com certeza, fará cair a produção de dissertações e teses e as consequências serão trágicas, não só sob este aspecto, assim como à concessão de bolsas do MEC aos alunos dos programas.

3. a convivência de alunos com interesses diferentes, talvez até divergentes, uns querendo apenas um certificado, outros almejando seus títulos de mestre ou doutor, será prejudicial àqueles que estão querendo desenvolver um trabalho científico para obtenção do respectivo título, além do que estará afetando, negativamente, o prestígio dos títulos de Pós-Graduação emitidos pela PUC.

4. parece ser projeto da atual Reitoria desenvolver a área de especialização, aperfeiçoamento e extensão, entretanto, com a medida aprovada este setor, de pronto, já tem um concorrente dentro da própria casa.



O TUCA era um equívoco como teatro universitário e aí, para esta linguagem é que funcionava mal.

Quando eu cheguei aqui, 1977, ele estava arruinado, mas recebeu corajosamente a SBPC. Foi remediado, com poucos recursos. Estou saindo e ele está queimado.

Nos meus 7 anos de Direção do TUCA, pelo Serviço de Extensão Cultural, eu vinha dizendo isto. E enquanto dizia, praticava. O TUCA funcionou muito bem, para práticas outras - nem só para conferência (quem disse que cultura é só palestra?) e nem só para teatro feito por universitários (vide A Lata de Lixo da História). Recebeu bem, no espaço de seu palco, em 1965, Morte e Vida Severina. Hoje, é TUCA 85.

Nostalgia é redundância. Significa, no mínimo, não compreender a história que passou em 20 anos.

Se temos condições de projetá-lo, é porque, neste lugar de "sabedoria" que é a universidade; pensa-se o futuro. Concorde com Décio Pignatari (Porandubas 99): este presente tornou-se banal. É preciso deslocar a universidade para outras paisagens.

5. por outro lado, teremos a emissão de certificados de aperfeiçoamento à revelia das normas, pois para oferecer curso de aperfeiçoamento, há necessidade de projeto específico, aprovado pelas instâncias competentes. Portanto, a Universidade emitirá certificados, sem ter oferecido cursos de aperfeiçoamento.

6. a matéria aprovada é ilegal, já que de forma transversal, de uma penada, transforma os programas de Pós-Graduação da PUC, de "strictu sensu" em também "latu sensu".

7. além de tudo, a matéria é falha, já que fala em disciplinas de um programa de Pós-Graduação, silenciando quanto ao Doutorado, o que pela omissão, poderá ser entendido que o aluno do Doutorado, poderá obter o certificado de aperfeiçoamento, sem perder o direito ao seu título, ou seja, para um mesmo curso poderá receber um título e um certificado, o que resultará num tratamento discricionário em relação aos alunos dos programas de mestrado.

8. o setor de Pós-Graduação, supondo não se comprometer com tal medida, transferirá para a COGEAE a responsabilidade de emissão dos certificados.

Outras consequências poderiam ser elencadas, contudo, creio ser desnecessário me alongar. Resta apenas colocar algumas questões:

• o corpo docente da Pós-Graduação aceita lecionar para dois públicos com interesses diferentes? Aceita ter rebaixado se padrão profissional? Se pronunciou sobre a proposta da Comissão Geral da Pós-Graduação?

• e os alunos dos programas foram ouvidos? Não serão prejudicados, futuramente, quando do reconhecimento de títulos por outras Instituições Universitárias?

• se se pretende solucionar problemas financeiros do setor de Pós-Graduação, não haveria caminhos mais criativos e menos traumáticos?

Finalmente quero dizer que declarei meu voto contrário à aprovação da matéria afirmando que entendia a aprovação da proposta como um atestado de óbito da Pós-Graduação. Tomara que eu esteja completamente enganado.

Atenciosamente.

Prof. Martinho Maurício Gomes de Ornelas
Conselheiro do CEPE

Sobre o TUCA: Projetécnico

Aqui nos resta (resíduo signico, portanto, história) - utopicamente - assinalar nosso espaço como um centro de vivência cultural para a cidade de São Paulo, que não seja apenas um complexo arquitetônico para a universidade. Vamos ampliar a comunidade - parece que tem sido essa a linguagem da nova puc...

Porém... de outro lado, concordo com o projeto do Guedes. As instruções que recebeu foi para "intervir" no já existente. Se multiplicado, o seu projeto poderia ser definido como um centro cultural... ou um des-centralizado centro de cultura. Não ainda nas dimensões propostas por Décio Pignatari. Mas... porque seu projeto não deve ser levado adiante? Ora, precisamos sim, de salas de 120 lugares, de platéia de 700 lugares, de teatro de arena, de anfiteatros: isto significa linguagens diversificadas, com possibilidades para outras linguagens que virão. A mais antiga (e artesanal e "aurática") e barata, sobretudo) delas: teatro. Outras: música, vídeo, cinema, espaço para arte plástica, gráfica, etc. etc. (A bem dizer: sinto falta, no projeto, de salas para laboratórios de texto,

de dança, de sensibilização, enfim...) Provavelmente o que já está impossibilitado, de antemão, é o ATO PÚBLICO. Mas, na nova república, será preciso?!

O que eu sei é que precisamos da simultaneidade: muitos para todos. Parece-me que este, sim, é o signo da democracia.

Por questões pessoais de emoção epidérmica e não técnica, o que eu não vejo como estético, no projeto do Guedes, é a praça na frente do TUCA.

Mas talvez, seja confortável... Quem sabe aí tudo pode "happening" ou "performance"?

Neste sentido, espero que a nova puc insira, no diagrama de suas preocupações, seja em forma de G.T. paralelo (que tenha, espontaneamente, de entregar um projeto em 90 dias...) seja em envolvimento comunitário (e a estratégia, aqui, é um desafio) através das discussões nos micro-organismos, o pensamento sobre cultura/espaço/universidade.

E tenho um desejo: que seja uma discussão generosa. A arte, no mínimo, merece a generosidade.

Samira Chalhub

Cartas & Respostas

Extravio

Tendo tomado conhecimento da notícia "CEPE Atua" no nº 97 de 07/05/85 deste jornal; venho trazer alguns esclarecimentos que, solicito, sejam devidamente divulgados. Com efeito, o jornal noticiou um "extravio" que se teria verificado quanto ao projeto de um curso de Artes Cênicas apresentado pelo Departamento de Arte. De fato porém, na reunião de 10/04 do CEPE, a que se refere a notícia, a questão daquele projeto sequer foi assunto da pauta, e, se levantada, foi a título de averiguação do seu andamento. Esclarece que, imediatamente após aquela reunião do CEPE, esta Direção informou (por telefone) à Sra. Vice-Reitoria Acadêmica, que o projeto se encontra em estudo no próprio Departamento de Arte, a fim de sofrer eventuais reformulações solicitadas pelos órgãos colegiados pelos quais já tramitou. Uma vez que este estado da questão não configura nenhuma situação de "extravio", pedimos que os esclarecimentos sejam dados a público.

Contando com sua colaboração, apresento a expressão de meu respeito.

Salma T. Muchail
Diretora Fac. Com. Fil.

resposta

Que a semântica da palavra não disfarce o fato. Que foi exatamente o registrado na mencionada edição deste jornal: nenhum dos presentes àquela reunião sabia informar acerca do paradeiro do dito projeto. A questão, embora fora de pauta, foi levantada por conselheira que pertence à sua Faculdade e ao Depto. Artes. Qualquer dúvida consultar as gravações. A Redação.

Antes do Incêndio

Esta história vem desde 1984 - antes do incêndio do TUCA.

Eu, José Roberto Godoy, pai de deficiente auditivo atendido pela DERDIC, estando a par das dificuldades da escola em atender aos portadores dos distúrbios da comunicação, alegando o alto déficit orçamentário, cuja mantenedora não possui condições de arcar, me dispus junto a pais e amigos da entidade, em trabalhar para realização de um Show beneficente Pró-IESP-DERDIC no Palácio das Convenções Anhembi no dia 14 e 15 de junho de 1985.

O Show tinha de tudo para acontecer quando foi barrado pelo Dr. Jarbas Batista de Oliveira - Diretor Geral da DERDIC - alegando "Atitudes duvidosas" por parte das mães e pais da entidade. Indo, até mesmo, contra a fundação da Associação de Pais e Amigos da DERDIC-independente da Diretoria.

Esta denúncia acarreta uma certa insegurança por parte de alguns pais que temem uma represália pessoal por parte da Diretoria. Por isso, venho trazer a comunidade Puquiense este assunto até agora retido nas salas sinistras da Diretoria.

Assim, coloco-me a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos todas as manhãs das 8:30 às 12:30 horas na porta da instituição, uma vez que, foi determinado pela Diretoria a desocupação da sala do guarda-que servia como escritório para nós.

José Roberto Godoy

Sugestões

Apesar de estar no penúltimo semestre de Administração, quase que saindo da PUC, gostaria de propor, se for viável, as seguintes sugestões.

• **Matrículas Automáticas:** Sempre existiu o famoso corre-corre da época das matrículas, agora com o computador, tive que ficar 40 minutos sentado também aguardando. Será que não seria possível para a parcela de alunos que: não quer trocar de turma, não quer trocar de período, não "ficaram" de nenhuma matéria, e que possuem o cadastro no computador em ordem, ou seja, passaram e só querem se matricular e continuar normalmente o curso, fazer matrícula automática se não houver declaração em contrário e se for efetuado o pagamento da mesma pura e simplesmente.

• **Semestralidade:** (Vestibular em Julho) - Os Cursos podem ser Semestrais, teremos menos salas vazias, mais verba para a PUC através do Vestibular semestral além de mais alunos pagando.

• **Cursos Pagos Complementares:** (Inglês, Microcomputação) creio que para se obter mais verbas e melhorar o curso, bem como outros, não seria difícil encontrar interessados em trabalhar em regime de concessão ou algo do gênero (aluguel), para a utilização de eventuais salas vazias de sábado ou mesmo outros dias de semana. No meu entender o aprimoramento do alunado nestas áreas é de grande importância e o aluno da PUC é fraco nisto.

• **Estudos e reuniões de sábado e domingo:** Muitas ocasiões eu e vários colegas tivemos que recorrer a locais como a Biblioteca e sala de estudos da Fundação Getúlio Vargas, que fica aberta de sábado e domingo, facilitando o estudo, integração e formação do estudante. Seria bom se criássemos algo parecido aqui na PUC, tenho certeza que mesmo sendo pago o estudante viria aqui para estudar.

• **Estacionamento do sub-solo do prédio novo:** É fácil constatar que o inferno de buzinas que ocorre diariamente na Rua Ministro Godoy é dado pelo superlotação do estacionamento, quando são colocados carros até na porta do mesmo e

na saída de um aluno antecipadamente estes carros são retirados interrompendo o trânsito (e as aulas) só para atender a uma pessoa. Poderia ser exigido em cláusula contratual que o concessionário da garagem não superlote a mesma. O que adianta estarem todos em aula se não se ouve o professor por causa das buzinas?

Obrigado
Paulo Penteado Pinheiro

Resposta a Sugestões

Nossa reportagem foi consultar a prof^o: Sílvia Lane, Vice-Reitoria Acadêmica sobre os assuntos levantados:

• **Matrícula Automática:** é sem dúvida mais simples, mas isto depende de uma reforma administrativa em curso e da integração do computador aos trabalhos de secretaria. Mas nos cursos com muitas matérias optativas isso fica difícil.

• **Vestibular em Julho:** pediu-se avaliação e propostas à Comissão Vestibular. Mas as salas ociosas que existem estão no período vespertino. Também, esta semestralidade implica em termos todas as disciplinas oferecidas em todos os semestres, o que pode onerar ainda mais a universidade. A semestralidade não é solução tão simples como parece.

• **Cursos Pagos:** estamos incentivando estes cursos de extensão, que já é área bastante desenvolvida. O curso de micro poderá contar com infra-estrutura assim que se implantarem cursos de computação no Centro de Matemática e Física e na FEA.

• **Biblioteca aberta sábados e domingos:** esta idéia é ideal, mas implica num custo muito grande. Já a Reitoria anterior dizia que "Biblioteca deve ficar aberta 24 horas por dia. É absurdo fechá-la".

• **ESTACIONAMENTO** - O prof. Alípio nos disse que existe um limite de vagas. O que ocorre é que nos picos de entrada pelo mesmo local entram todos os carros causando confusão e barulheira na Rua Ministro Godoy. Algumas soluções foram pensadas, tais como alterar o sistema de entradas mas o Engenheiro disse ser muito difícil este tipo de reforma no estacionamento. Outras medidas estão sendo pensadas para o mais breve possível.

Deixou o Barco, Mas não Deixou o Mar!

Ele era padre, e renunciou à batina!
Uma decisão ditada pelo amor;
Esse amor, que também é chama divina!
Mais que chama, é uma graça do Senhor.

Na faculdade, que ele leciona, ensina
Amar a Deus com o mais intenso ardor;
Seus amigos-dicípulos doutrina
Mas como pai do que como professor.

Ele era padre! Disso não faz mistério;
Trocou o púlpito pelo magistério,
Com dignidade, bem sabemos nós;

Mas não sabemos que mais admirar:
Se o ex-frei Candido, tão exemplar,
Ou o mestre-professor Queiroz!

São Paulo, Março de 1985.

Emílio A. Sanbugaro

Roubada Duplamente

Tendo sido contemplada com uma bolsa-pesquisa da PUCSP, diminuí meu contrato em TP 10 para poder aproveitar o incentivo em forma de tempo para estudo. Que erro! Pelo segundo mês consecutivo a PUC atrasa o pagamento da bolsa. A de março saiu dia 25/4 e a de abril não tem previsão para sair. O que fazer? A tesouraria me mandou reclamar com o CRH. O CRH me mandou para o Reitor. Não fui. Fiquei com medo deles me mandarem reclamar pro Bispo. Um pouco mais tarde, no mesmo dia, fui roubada dentro de minha própria sala no Departamento de Inglês. Assim não dá!

Prof^a Heloisa Medeiros - 20/5

RESPOSTA

A prof^a Cecília Sonzogno, da Comissão de Pesquisa, informa que o pagamento deveria ter saído dia 20/5, para 89 bolsistas. Segundo ela "fazemos questão de cumprir nossos compromissos, da mesma forma que cobramos os prazos para a entrega dos relatórios dos pesquisadores". Prevendo o atraso, a Comissão de Pesquisa entrou em contato com a Vice-Reitoria Administrativa desde 29/4. Dia 30/5 se tinha a informação de que o pagamento estava liberado. Contudo houve atraso porque a partir de agora a quantia será creditada todo mês

diretamente na conta dos pesquisadores. Só que, para tanto, é necessária nova programação do computador, o que pode demorar algumas semanas.

A PUC, Falida Ocupa a Avenida

É espantoso como este "jornal" trata os estudantes desta "universidade". O que para nós é um abusivo aumento de mensalidade - como sempre foi e será - e apenas um reajuste (APENAS!!!) para a reitoria e assessoria de imprensa (sic). Não é lá muito surpreendente que o curso de fonoaudiologia esteja mobilizando-se. Basta olhar o valor da mensalidade que estes estudantes pagam e vê-la acrescida em 86%. Isto é válido, obviamente, para todos os outros cursos desta PUC.

Segundo o Porandubas, nº 99, o veículo "Rô", de História (onde fica esta cidade?) foi abalroado durante a passeata de 30/05. Não há informações se este veículo ultrapassou ou não o sinal vermelho. Desde quando um atropelamento tornou-se um abalroamento? Por acaso houve colisão entre dois ou mais veículos? Estudantes abalroam veículos? Onde está o nome completo das duas estudantes atropeladas? Onde está o jornalismo? Onde vocês estavam durante a passeata noturna? Não notaram a presença de quase três mil alunos desta PUC falida na avenida? Recorreram a jornais que confundem camionete com "Kombis" ou escrevem que nossas mensalidades aumentarão para 180 mil no semestre vindouro.

Mudem urgentemente o nome deste "jornal". Sugestão: REITORIA NEWS
Humberto Scavinsky de Alencar (Ceará)
(Jornalismo)

RESPOSTA

Ô Humberto, leia direito a notícia do nº 99. Além do mais, seu texto é confuso. Finalmente, não podemos acatar sua ordem de mudar o nome do jornal: sugerimos um plebiscito para esta finalidade. (Pós-finalmente: veja nas páginas 4 e 5 a contradição que nos atravessa e, antes de conclusões ingênuas saiba qual é a contradição que nos atravessa. Isto é que é jornalismo.

No mais, venha à redação com mais tempo, tomar um café).

15 milhões líquidos.



1985

15 milhões de cruzeiros.

Este é o prêmio para o melhor trabalho inédito sobre administração. Participe.

Como todos os anos, este ano tem Prêmio Brahma de Administração.
Os temas são Gerência Geral, Recursos Humanos, Produção, Marketing, Contabilidade, Finanças, Organização e Métodos, Computação e afins.
Regulamento e inscrições na Assessoria de Comunicação Brahma: Rua Marquês de Sapucaí, 200 - 6º andar. CEP 20.215 - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: (021) 292-6699 ramais 123 - 124.
E o valor do prêmio para o melhor colocado é líquido e certo: 15 milhões de cruzeiros.

Inscreva o seu talento até 28 de junho.

Patrocínio: Fundação Assistencial Brahma.

Qualé a do Porandubas

APROPUC

Na condição de membros de uma coordenação que respondem temporariamente pela APROPUC/SP, o que temos a considerar neste momento de publicação do nº 100 do "Porandubas" é que neste tempo de existência do jornal é possível supor que, para uma parcela significativa dos professores, tenha sido possível constatar a importância de um organismo desta natureza na Universidade e ao qual com frequência temos recorrido. cremos que ainda o que está a desafiar os responsáveis, em especial, e os professores, alunos e funcionários, em geral, é a contínua tarefa de fazer um jornal que não corra o risco de adquirir uma feição de "diário oficial", isto é, de um porta-voz da Reitoria ou de grupos dominantes neste organismo em muito burocratizado em que se constitui a PUC/SP. Tarefa que de uma forma própria envolve o conjunto dos professores também no que diz respeito à construção de uma entidade, a APROPUC/SP, que não venha a se constituir num apêndice de esferas acadêmicas ou mesmo administrativas da Universidade.

Gabriel Priolli

(prof. Jornalismo)

Acho que o primeiro problema está numa melhor definição de que tipo de serviço o Porandubas oferece. Tem muitas notinhas, informações, da Reitoria, sociais, e também traz reportagens. Talvez o público assim não identifique o jornal, não saiba suas linhas prioritárias.

As informações são seguras, ele é apurado. Pelo menos quando o Curso de Jornalismo foi notícia, houve a preocupação de se ouvirem todas as partes. Como processo, o jornal sai meio frio, já que o boca-a-boca mata algumas notícias impressas. Penso que o Porandubas deveria ser mais um jornal de debates amplos (algo parecido com os "Qual É" e artigos, mais no sentido interpretativo, saindo das notinhas. O mural "É Hoje!" faz esta função noticiosa.

Visualmente, é um jornal pesado, já que é pequeno para o volume de notícias que veicula. As ilustrações se perdem no meio das matérias. Se trouxer menos informação e mais assuntos concentrados, talvez mude o visual. Assim, poderia utilizar mais os brancos e arejar o espaço.

Quanto aos jornalistas que trabalham no Porandubas, acho que eles fazem muito bem seu trabalho.

José Nagamine

(Assessor Técnico de Planejamento)

Eu não saberia responder qual a importância de um jornal universitário. No momento em que falo de jornal ele deve ser exatamente o que é o Porandubas que traz desde fofoca até decisão de colegiado, de uma maneira leve. O Porandubas é um veículo de comunicação que mostra o que acontece na Universidade, até fofoca. Cumpre assim o papel dele na Universidade pelo menos no que ele se propõe. Você pega sem compromisso o jornal que é distribuído e fica sabendo as notícias gerais da PUC.

Ele é um "Pasquim", não no sentido pejorativo. Eu acho que o Porandubas é um "pasquim" numa linha séria e tem que ser assim mesmo, pois para coisas sérias temos as Revistas e Cadernos, o jornal deve ser leve e sério relatando a vida da Universidade.

Quando o fator criativo desta Universidade são as fofocas de corredor, o Porandubas é o veículo certo. Fazer um jornal como o Porandubas é muito mais difícil que fazer um "jornal universitário" e talvez por isso é que este veículo não agrade a todos.

Samira Chalhub

(profª/SOS-TUCA)

Lógico que uma universidade - ou, qualquer instituição assim qualificada - necessita de um órgão de comunicação. Porque neste espaço do signo escrito, os diálogos, travessões, barreiras, obstáculos, lamúrias, laudações, badalações, politicagens, possíveis verdades e feias/belas mentiras, se atravessam enquanto linguagens. É a vida dessa comunidade que toma vida na palavra escrita.

Acho que o Porandubas cumpriu isso. Um pouco milagreiramente, digamos, aquela mini-equipe conseguiu o gigantismo de 2 por mês. Acompanhei desde o início o trabalho e sei como foi solitária a luta pela melhoria da infra-estrutura, condições de trabalho, etc, etc.

Aliás, o SEC e o Porandubas ergueram-se, atravessando espaços e se fixando, desta forma - solitariamente, "chovendo piscinas" de críticas. E todo mundo lendo. E todo mundo indo.

No entanto, ("melhor falar bobagens que calar besteiras") algumas sugestões eu teria para dar. Uma delas, por exemplo: acho que precisamos de um editorial mais forte. Deslocando a linguagem do editorial e passando-a para outros da universidade - o que faria do Porandubas um espaço da dimensão político-cultural da PUC. Se houvesse, vanguardemente, um editorial assinado por outras pessoas dessa múltipla comunidade, quem sabe, todos falariam? E mais uma: mosaicar a diagramação. Afinal estamos numa universidade "pluralmente" democrática. Beleza não faz mal.

Walter F. Junior

(DCE)

Acho que o aspecto gráfico está pouco chamativo. Até cerca de 1980 vocês valorizavam mais a primeira página, a fotografia era mais explorada. O ideal seria uma periodicidade semanal. Proponho 3 sessões fixas para as entidades dos 3 segmentos: DCE, APROPUC, AFAPUC. É importante que seja ampliada a participação da comunidade e que o Porandubas não seja um instrumento do feudalismo administrativo. Que este jornal não seja um braço comunicativo da Reitoria.

O Porandubas não deve se limitar ao papel de mosaico da crise mas que ajude a mobilizar para as soluções ao caos que se instaurou, denuncie as irregularidades, informe a agenda de reuniões e suas pautas. Ele deve ser um órgão de imprensa autônomo, aberto, auto-gerido e de pleno acesso da comunidade. Por outro lado, devia ter mais reporteres, detalhando mais os eventos, como a questão da luta contra os aumentos, que quase não teve espaço. Finalmente, ele deve fiscalizar esta co-gestão de araque que existe na PUC.

Lucrécia Ferrara

(Profª Pós)

O Porandubas realmente é um órgão de difusão, de democratização da informação. Por outro lado, ele tem o papel de interpretação desta informação, tendo em vista o que a PUC é ou quer ser. Nada ocorre descontextualizado, como num passe de mágica: as coisas são estimuladas pelo contexto. Não existe conflito entre o fato e a idéia. Realmente a idéia é sugerida pelo fato. O fato também não surge num passe de mágica mas é estimulado pelo contexto. Esta relação precisa ser feita pelo canal competente. Aí está a função do jornalista e do Porandubas. Eles não são veículos assépticos mas são profundamente ideológicos e tomam partido. Não vejo problema algum em tomar partido, mas é preciso deixar claras as interpretações feitas. A interpretação informa tanto quanto o fato. O jornal tem este papel: informa o fato e sobre ele.

Acho que o Porandubas informa mais o fato do que sobre ele. Há certa dificuldade em interpretar, parece que vocês querem ficar acima de qualquer suspeita, colocando o fato e a comunidade que se vire. Podiam ir um pouco além, caso os jornalistas não queiram - ou não tenham liberdade para interpretar, ao patrocinar debates e interpretações sobre o fato.

José Alves

(Funcionário - Secretário da CAF)

Acho o PORANDUBAS um jornal de muita importância para nossa comunidade pois ele liga as mais de vinte mil pessoas que estão envolvidas com esta cidade chamada PUC-SP. Nasceu como órgão quase oficial da Reitoria e logo passou a ser o jornal de todos nós.

Beatriz Scavazza

(Profª a. do Centro de Educação e Coord. Estágios)

Acho importantíssimo, o PORANDUBAS. Ele divulga opiniões de todos os segmentos e de todas as facções revelando a natureza da PUC

Berlin

porandubas

ANO 1 - NUMERO 1 - MARÇO 1977

editorial

1 Arranjar nome para criança recém-nascida é coisa muito séria. Em especial quando a mãe já perdeu um ou outro filho em partos anteriores. Quando o número inaugural do novo jornal-boletim da PUC começou a dar os seus primeiros pontapezinhos, logo várias titãs se preocuparam com o nome do bebê. Surgiram três sugestões: "Monte Alegre", como se chamava seu último irmãozinho, "Número Zero" e "Sem Nome Alinda". Mas, no fim das contas, assim como acontece em muitas famílias, a criança acabou sendo batizada com um nome meio exótico. Chama-se PORANDUBAS.

2 Por que esse nome agradou mais que os outros? Alguém dizia que o nome é muito sugestivo exatamente pelo fato de precisar ser traduzido e decodificado. Afinal, um jornal ou boletim é na PUC uma exigência largamente sentida, mas ainda não assumida pela efervescente comunidade a que prioritariamente se destina. Será só devargaluzho que a Universidade ficará sabendo que PORANDUBAS é uma palavrinha fapi que significa NOVIDADES.

3 Há muita novidade acontecendo na PUC. Boas umas, preocupantes outras. Uma restaurando agora e outras já velhas de um e dois anos, mas ignoradas por quase todos, exceto pelo pequeno número de pessoas diretamente envolvidas no caso. Inelutáveis de interesse são tomadas, criam-se órgãos importantes, trabalhos de peso são publicados, abrem-se perspectivas promissoras em vários setores da vida universitária e quase ninguém fica sabendo da novidade, tais a complexidade e o gigantismo de nossa instituição.

4 É preciso fazer circular essas NOVIDADES. Alunos, professores, funcionários, o público lá fora também, devem ficar sabendo o que se faz e o que se tenta. Igualamento os problemas devem chegar ao conhecimento de todos. Só assim os fatos - positivos ou negativos - se tornarão um estímulo ou um desafio para toda a Universidade. O fruto que daí poderá decorrer é a criação de uma unidade dinâmica de objetivo e de ação, não obstante a distância física (somos 3 "campus") e a grande diversificação das tarefas a que a PUC se consagra. PORANDUBAS veio para espalhar as NOVIDADES.

Vice-Reitoria Comunitária

Do número 0 ao número 100

Pe. Enzo

(professor/SOS TUCA)

Gosto muito do Porandubas. De vez em quando vocês são meio agressivos, a informação sai unilateral mas isso não tem importância já que nem sempre vocês podem receber todo tipo de interpretação sobre os fatos. Vejo-o extremamente vivo, metido na vida até a raiz do cabelo e tem a excelente função de manter a estimulação da vida comunitária. Muitas coisas em Sorocaba o pessoal começou a ficar sabendo pelo Porandubas, pois antes o desligamento era total. Basta chegar o Porandubas e ser colocado na subida da Faculdade de Medicina e em duas horas acaba tudo, sinal de que todo mundo se interessa. É um excelente meio de comunicação.

Minha opinião



Juarez Tadeu

(estudante jornalismo)

A função do Porandubas é que ele tem a possibilidade de um trânsito maior de informações internas à Universidade, o que de outras formas é impossível devido ao peso da burocracia, como a que existe nos Colegiados. Acho o jornal legal e, independente da sua qualidade, tem procurado a especificidade da Univ. relacionando-a com o que há de mais universal na sociedade.

A Universidade vive para o que é. A Universidade não em choque com a realidade. Romper com esta realidade olhe num espelho e não se duvide. E olhar não na cara das pessoas. O papel da comunicação não se quer ver, fala o não da superação do. O Porandubas de qualquer maneira, talvez lhe faltasse assumir o confronto.

inda

Festa Junina no
Campo Paranaíba!
Dia 22/6, às 16h.

Porandubas

Porandubas: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano IX - 20/Junho/1985

O PORANDUBAS completa aqui sua 100ª edição. É preciso avaliar este fato inexorável, virado do avesso. O número cem só ocorre porque houve condições reais para tanto. Tais condições, por exemplo, foram a necessidade de informação e o espaço da PUC e também o esforço individual de várias pessoas (vai aí nossa homenagem a João Edênio Reis Valle).

Qual é a do PORANDUBAS? É o jornal da PUC, já que noticia seus eventos suas palavras, suas contradições e sua busca democrática. Mas ser-da-PUC também significa aturar sua infra-estrutura precária. O PORANDUBAS consegue ser um jornal muito — talvez o mais — barato. Só que a diferença do preço é paga pela sobrecarga de energia de quem o produz e (VOCE SABE DISTO) pelas deficiências do produto final, impresso. O PORANDUBAS não é o jornal ideal para a PUC, da mesma forma que não deixa satisfeitos nós que o fazemos. Este é o jornal que a realidade da PUC nos tem imposto.

O PORANDUBAS (e nós com ele) tem uma imagem contraditória: é jornal pelego ou de oposição? É o porta-voz da Reitoria ou é a tribuna da comunidade? No que



CEM!

...nos compete, sempre tivemos uma opção clara: o PORANDUBAS tem que ser da comunidade, ou perde seu sentido e sua história. Esta opção é que orienta a abertura de espaço para cartas, artigos assinados, manifestações de entidades e grupos da PUC. Tivemos equívocos, falsas avaliações, durante estas 100 edições. Mas o jornal é coisa pública, como pública deve ser sua avaliação. Já começam a surgir propostas que vão desde o fim do jornal até modificações substanciais (da linha editorial, apresentação gráfica, até nova destinação para a equipe). Para que se discutam pela comunidade todas estas questões é que publicamos algumas posições na página 4 e 5 desta edição. Foi a melhor forma que achamos, de comemorar com VOCE esta centésima edição.

Não queremos que a PUC consinta, benevolente, com a existência PORANDUBAS e com o nosso trabalho de Assessoria de Imprensa. É preciso haver um compromisso formal com nosso processo de democratizar a informação. Para que se apresentem as contradições e se tenham condições — até materiais — para resolvê-las, propomos que toda esta discussão se dê a nível dos Colegiados Superiores, agora PARITÁRIOS.

A Redação

Reitoria Invadida

Esta edição já estava na gráfica, na manhã de 18/ junho, quando os alunos, após assembleia, ocuparam as salas onde funciona a Reitoria. Motivo: luta contra o aumento das mensalidades. Ao contrário das invasões anteriores, agora os alunos eram poucos e o entusiasmo ordenou lugar à apreensão. A negociação prosseguiu à tarde com 8 pontos de reivindicação. Duas IV e três reuniões das assembleias era de se desistir após negociações satisfatórias. Novas decisões na assembleia de 20/6 à noite. Confira no E HOJE!

José Rocha Cunha (Presidente AFAPUC)

Eu não sinto no Porandubas uma linha editorial muito clara. As matérias ao meu ver ficam entre a descrição dos acontecimentos e um artigo opinativo. Fica indefinida a sua proposta, o que torna a coisa nem sempre muito clara. Por outro lado vejo as coberturas muito superficiais. A apresentação do jornal embora tenha melhorado no seu layout é muito embaraalhada, a sua leitura fica cansativa, normalmente. Ele tem um mérito principal que é o de que nele é possível se expressar toda a comunidade. Mas isso acaba sendo prejudicado pelo que falei anteriormente.

Ácho que se poderia definir um pouco mais qual o caráter do Porandubas. Se ele é de caráter geral ou apenas formal. Vejo nele as duas coisas e sinto aí sua grande falha que deve ser superada. Quanto à apresentação existe muita criação no Porandubas, mas acho que essa coisa toda poderia vir mais solta.

José Marques de Melo

(professor e chefe Depto. Jornalismo e Editoração ECA-USP)

Os jornais universitários geralmente seguem o padrão tradicional dos veículos burocratizados e burocratizantes. Quando não se caracterizam pelo aulicismo, assumem uma postura sofisticada reproduzindo o discurso acadêmico. Por isso, são exemplos do anti-jornalismo.

PORANDUBAS é uma feliz exceção no panorama brasileiro. Pautado por um comportamento de serviço à comunidade, sem deixar de tecer a interação da Reitoria com os distintos segmentos acadêmicos, fortaleceu-se pela agilidade e pelo não-convencionalismo. Utiliza uma linguagem viva, que reflete o modo de falar dos seus leitores. Nutre-se no movimento da comunidade universitária, onde se renova constantemente.

A criatividade jornalística do editor de PORANDUBAS só encontrou clima propício no fértil terreno democrático da PUC de São Paulo. É importante que ambos se consolidem - a experiência de vanguarda do PORANDUBAS e a democracia acadêmica da PUC - para estimular o processo de transformação da universidade brasileira, desejado por todos.

Carmem Junqueira

(antropóloga, profª. Pós)

Acho que o Porandubas aproxima as pessoas, ajuda a partilhar desde o nascimento de um colega até críticas ao seu trabalho. A Universidade cresceu demais, não é mais a São Bento antiga, por isso vale a pena ter um jornal. Gosto da abordagem juvenil, é um jornal moço, é importante ter uma linguagem bem jovem. Também me pergunto se ao lado das matérias existentes não seria o caso de haver mais matérias assinadas, temas políticos atuais, tipo página 2 da Folha.

Leila Bárbara

(Presidente do Pós)

A gente deve ter um jornal que represente as linhas de pensamento e conflitos que existem na PUC. As notícias deveriam refletir as preocupações e debates que não são ditos, mas sub-ditos. O jornal precisaria sair pelos corredores, já que muitos não se dirigem à redação, talvez porque não sintam um nível de exposição tão claro. As contradições enfrentadas são mais saudáveis do que as abafadas. Vejo o Porandubas como um jornal da comunidade e por isso deve ser um meio de expressão de todo mundo. Por isso devia ser mais provocador, o que não é muito. Além disso, o Porandubas não devia dar informação interna aos setores mas através dele os setores deviam se conhecer melhor entre si, em sua dinâmica, indagações e conflitos.

Antônio Chizzotti

(Vice-Reitor Comunitário)

O Porandubas é um elemento marcante de veiculação de informações e para isto foi criado. O jornal captou esta preocupação com a informação interna, com o conhecimento das pessoas da comunidade. Nele todos os segmentos conseguiram dizer algo. Daí que ele não pode ser um veículo muito teórico mas deve apontar para os muitos fatos que ocorrem na universidade. A PUC é muito grande e é preciso que se tenha ao menos algumas informações completas.

Acho que o Porandubas tem que evoluir, captando a evolução da PUC. Este é o momento do jornal captar e colocar em debate as diferentes expectativas dos leitores, do Grupo de Trabalho sobre comunicação e informação, etc. A imprensa escrita na PUC tem crescido enormemente e até agora o Porandubas era a única coisa legível. Captar tudo isto vai criar um jornal muito singular, como uma experiência permanentemente criticada.

Antonio Carlos (Totó)

(diretor do CA Leão XIII)

O PORANDUBAS é a imprensa oficial da Reitoria. O jornal é mantido financeiramente por ela e, portanto, não tem autonomia.

A sua importância é manter a gente informado do que está acontecendo na Universidade: reuniões, teses, conferências, etc. Acho o mural E Hoje mais importante que o PORANDUBAS.

Outra restrição é que devia ter estudante de jornalismo participando da elaboração do jornal, como estagiários, por ex.

José J. Queiroz

(professor/Diretor IEE)

IEE e Porandubas são operários da primeira hora. Trata-se de um jornal de fundamental importância na PUC e consegue até receptividade externa, levando a universidade para os meios populares. Acho que tem que ser incentivado para continuar da melhor maneira possível.

Joel Martins

(prof. Pós)

Acho que o Porandubas é um excelente meio de comunicação na PUC, e considerando que a idéia de universidade está cada vez mais distante, o jornal veicula idéias comuns a todos. Sugestão? Vocês deveriam ouvir mais os funcionários mais humildes da universidade. É preciso prestigiar os assessoristas, porteiros, escriturários, que só fazem votar mas cujo voto não ganha expressão alguma. No Porandubas aparecem demais os intelectuais, que têm 55 mil jeitos de se expressarem: este jornal seria uma forma muito boa de expressar os sentimentos não expressados.

Ivani Fazenda

(professora Centro de Educação)

Pessoalmente, vejo que o jornal tem funcionado como um veículo de idéias de diferentes setores da PUC. Numa universidade grande como a nossa as pessoas não se conhecem e através do Porandubas vejo o que acontece em outros setores e até mesmo no meu setor. Ainda me lembro da edição nº 0 e vejo a evolução do Porandubas a nível editorial e até de diagramação. Vai aí minha sugestão de que a atividade das novas diretorias de Centro apareça mais efetivamente no jornal.

Ressalto como valiosíssima a assessoria de imprensa de vocês, na divulgação do trabalho do professor. No meu caso, esta divulgação foi para os jornais, a TV, outras instituições e até para outros países. Uma verdadeira bola-de-neve. Esta assessoria também tem sido aproveitada por instituições como a ANDE.

Malu

(repórter - Rev. Veja)

Como Jornalista acho o Porandubas uma ótima fonte de pautas. Através do Porandubas sabemos de tudo que acontece na PUC e ficamos bem informados dos eventos, teses, e discussões, o que sem este veículo não ocorreria.

Luis Carlos Torcato

(pauzeiro, Agência Folhas)

Tem um aspecto positivo no jornalzinho de vocês. Ele é oficial sem ter cara de órgão oficial. Tem um jeito bem estudantil, aborda com senso crítico o que se faz aí na PUC. Acho isso válido pois é difícil ver numa universidade o senso crítico aplicado à própria casa. Eu me espanto em ver que o Porandubas ainda está vivo: normalmente deveria estar morto há muito tempo. A tendência nessas publicações é estarem atreladas a pessoas e a grupos e a impressão que me dá é que vocês passam por cima disso. Não sei como os estudantes encaram o jornal, parece que gostam pois escrevem, participam. O Porandubas é um órgão que consegue a proeza de ser oficial e ter penetração no meio estudantil.

me 100: o que aconteceu?

MILTON MERCADANTE

(estudante Jornalismo)

MEU! HÁ INTELIGENTE NA PUC?

É SÓ LER O PORANDUBAS...



Milton dos Santos

um de Economia Editor da "Gazeta Renana")

de viv... uma crise, hoje, de identidade: não sabe o que é, nem

de... se atualizou. Cristalizou valores que hoje entram na realidade que vivemos. Tornou-se arcaica, um feudo. esta... fadada é tarefa das mais incômodas. Exige que se lho... numa fotografia bonita, convenientemente pro-... Colho, é tarefa corajosa. Mostrar o espelho, colocá-... esses, também o é.

omunicação é fundamental nesse sentido. Mostrar o que... fala o que não se quer ouvir. Esse é, ao meu ver o cami-... de crise: admitir a realidade gritante dos fatos.

as... teria ser o espelho transparente (e não obscuro). En-... lante, a si próprio, ver-se no espelho, tirar a máscara, ronto.

Nadir Kfoury

(Reitora da PUC- 1977 a 84)

Vejo que o Porandubas acompanhou um período da Universidade em que houve uma transição muito grande. O jornal reflete toda essa inquietação e movimentação de funcionários, docentes e alunos. Quem quiser conhecer a história da PUC nos últimos anos, o Porandubas é um instrumento muito significativo.

Ao mesmo tempo, ele carrega uma ambiguidade. O jornal não nasceu da comunidade enquanto tal, mas brotou da iniciativa da Reitoria. Assim, ele nem é da comunidade nem é oficial, da Reitoria, enquanto quis guardar certa independência. Essa ambiguidade talvez tenha representado dificuldades para a vida do Porandubas.

Dentro desta evolução sofrida pela Universidade na minha gestão, acho que o Porandubas é bem representativo desta fase, em seus aspectos positivos e negativos. Ressalto a persistência de vocês, ao chegar ao número 100, e dou os parabéns por esta garra.

Martinho Mauricio G. Ornelas

(Diretor da FEA)

Quero primeiramente parabenizar o Porandubas que conseguiu chegar ao número 100. O jornal tem uma linha de trabalho que é a linha da Instituição não é um jornal da Assessoria de Imprensa, ou é? Tem certas horas que a gente não sabe definir direito isto.

A linha do jornal dá a impressão de que os assuntos às vezes são oficiais e às vezes são da própria Assessoria. Está havendo uma distância entre a própria definição do nome do jornal (Porandubas = notícias) com o que está contido no jornal. Determinadas matérias ao meu ver estariam melhor em uma revista ou semanário científico e não neste jornal.

Outra coisa é o não-atendimento ultimamente da FEA com a presteza que o fazia tempos atrás. No demais espero que o jornal consiga ser um jornal da comunidade, que ao meu ver tem tudo para sê-lo.

Um jornal deve ter opiniões de seus editores no editorial. Me causa espécie ver opiniões em todo o jornal. Gostaria de ver isto aberto à comunidade, não sendo um privilégio dos jornalistas.

Ladislau Dowbor

(professor e vice-Presidente do Pós)

Acho que o PORANDUBAS deveria reforçar a informação sobre a atividade científica da Universidade, não apenas anunciando palestras e teses. Acho que isto mereceria uma sólida página acadêmica que trouxesse as publicações de professores e alunos, artigos ou reportagens sobre as atividades dos Departamentos e Programas (suas propostas científicas, suas dificuldades, etc.), além de entrevistas com professores sobre como estão organizando sua produção científica.

Nós, professores da PUC, conhecemos muito pouco a produção científica uns dos outros; precisamos aumentar nosso intercâmbio, valorizando e conhecendo quem está produzindo conhecimento. Isto aumentará, a nível interno da Universidade, a possibilidade de iniciativas interdisciplinares.

Perseu Abramo

(jornalista, professor)

Considero da maior importância que a comunidade universitária tenha várias formas e instrumentos de comunicação a fim de que esta comunidade se sinta bem informada e expresse seus anseios, expectativas e reivindicações. Dessas diversas formas, certamente um jornal impresso é das mais importantes. No caso do Porandubas, ele tem um papel importante no sentido de contribuir para integração desta comunidade da PUCSP, já que é um dos poucos, senão o único, instrumentos que faz isto nesta universidade.

Paulo Freire

(educador, professor Pós)

Minha posição diante do Porandubas desde que comecei minha convivência com ele é a melhor possível. Acho que o jornal desempenha uma tarefa indispensável à vida acadêmica. Diria apenas, como estímulo, que o Porandubas se sinta constantemente desafiado para que jamais perca o sentido de dinamismo e da intimidade com a vida acadêmica.

Neusa Duque e Rina P. Porta

(estudantes enfermagem)

É um veículo de comunicação importante, porque traz informações de todos os campi e todas atividades. Acredito que falhe em relação à Marquês e a Sorocaba, mas a falha é também nossa porque não mandamos notícia. Aliás, a integração é o maior problema de toda a universidade, e se reflete no Porandubas. Quando sai notícia de Sorocaba, é no rodapé. Ressaltamos o senso de humor do jornal, que é espaço aberto para manifestação dos alunos.

Agamenon de Araujo Souza (H.)

(estudante de jornalismo)

Sempre fui um entusiasta deste jornal desde os meus primeiros dias de Puc, participando de sua famosa seção de cartas na medida exata de meus interesses que, às vezes, coincidem com os interesses de uma carrada de gente. Mas eu temo que o Porã fosse incapaz de romper com a bitola acadêmica-burocrática que o subordinava à Reitoria e que, ao invés de fazer jornalismo, o jornal se tornasse um mero release das decisões oficiais. Hoje posso afirmar, sem corar, que o Porã, embora não destoe da condição de "órgão oficial" da Puc, é um competente veiculador de informações de interesse da comunidade universitária, contribuído, de forma superlativa, com a geração de debates e com a formação de uma consciência democrática que, creio, é a consciência predominante na Puc.

Antônio Firmino de Paiva

(professor/vice-diretor comunitário Sorocaba)

Gostaria de felicitar o órgão oficial de imprensa da PUC e oficioso (?) da Reitoria - Porandubas pela sua 100ª edição! Parabéns a este jornal, cuja linguagem viva, atual, incitante, às vezes incômoda, encarna em si, de modo pragmático aquelas três dimensões lingüísticas do signo comunicante: Porandubas é "sintoma" por causa da especial relação consigo mesmo e enquanto tal teve sempre a função de expressar tudo aquilo que sentia; é "símbolo", por causa da relação com o seu próprio ambiente universitário, possuindo aqui a função de representar nossa realidade; é "sinal" devido a relação para com seus leitores, tendo sempre aquela importante função de apelar, evocar, incitar e provocar. Portanto, o Porandubas realmente se comunicou. Minhas congratulações!

Arlindo dos Santos Aguiar

(encarregado da limpeza)

Acho bom, as notícias são legais. O jornal está correndo bem e atende bem o setor dos funcionários.

Graziella Guidugli

(Jornalista Diário Popular)

A Milena era presidente do DCE.

Os estudantes em greve reivindicavam menores reajustes nas anuidades. A direção da PUC/SP argumentava, com razão, que precisava manter as inúmeras atividades de pesquisa na área social. Num dos encontros, os estudantes entregam ao vice-reitor Edênio do Valle, um espinhudo abacaxi.

O "Porandubas" publicou a foto e relatou o fato, de maneira fiel, sem esconder as agudas contradições. Antes de ocorrer essa história, que acompanhei de perto, eu já lia o "Porandubas". Aqui tenho encontrado a agitada história da PUC/SP em relatos que não se limitam ao presente e ao interno, mas resgatam o passado e desvendam idéias e histórias de sua gente, funcionários, alunos e professores.

O "Porandubas" não tem se acomodado no já conquistado: mostra as lutas de cada segmento e os difíceis processos comunitários (boas pautas).

Cabe ao "Porandubas" descascar o abacaxi da PUC/SP? Acho que

não, mas ele deve continuar mostrando que, embaixo da casca, este é o abacaxi mais doce.

Tereza Maria P. Sério (Téia)

(professora Básico)

Eu teria dois pontos, inicialmente, aos quais gostaria de me referir: 1- A forma de abordar e apresentar alguns assuntos dá impressão de que eles são tratados com pouca seriedade. Talvez numa tentativa de dar um toque de humor, acaba saindo "gracinha" fora de hora. Acaba dando um ar de pouca seriedade: 2 - Durante certo tempo o PORANDUBAS apresentava a notícia em forma de descrição, como se o jornal não estivesse apresentando uma determinada visão. Agora, ao contrário, sinto que na própria apresentação da notícia já há a explicitação da interpretação do jornal. Isto é, no início a forma era da "pretensa neutralidade", agora, por trás desta aparência já dá para "intuir" a posição do jornal.

Acho que é necessário se discutir se o PORANDUBAS é um órgão da Comunidade ou da Reitoria. No primeiro caso ele teria que ter uma estrutura que conseguisse captar e expressar a opinião da (ou as diferentes perspectivas existentes na) Comunidade e não apenas de quem faz o jornal. A Comunidade (através de um Conselho Editorial, talvez) teria que propor quais problemas e como deveriam ser abordados.

Agora, se a opção é que seja um órgão da Reitoria, é outra coisa...

Dinah

(secretária DERC)

Acho o Porandubas um veículo de comunicação com grande importância na PUC. Principalmente para quem não tem contato permanente com a Monte Alegre ele é fundamental. A importância não está só aí. Ele é um espaço democrático, não fica só com as opiniões do poder. Claro, seria muito melhor se as informações fossem gerais de todos os campi, ele fala da Marquês, de Sorocaba e daqui da DERC. Mas talvez por uma preguiça nossa o Porandubas não fale mais.

Acho que o Porandubas mantém uma independência e isto é bom para o leitor. A sua forma de apresentar as matérias é leve e muito boa. Aqui é uma satisfação quando chega o Porandubas. A gente sente vontade de parar o serviço para ler as notícias, ele é uma verdadeira ponte de informações do que acontece na PUC (Monte Alegre e outros campi para nós da DERC).

Qualé a da sala-de-aula

Avaliação do Desempenho

Profª Silvia Lane (Vice-Reitora Acadêmica)

Há uma série de obrigações e deveres do professor para com seus alunos e com a universidade que são óbvios e consensualmente admitidos. Mas, muitas vezes, começamos a ouvir que há professores que não aparecem, que aulas de 3 horas são transformadas em poucos minutos e todas aquelas denúncias publicadas na reportagem do PORANDUBAS.

A minha opinião é de que essas ocorrências são esporádicas. Afirimo que não devem chegar a 10% dos professores. No entanto, os fatos são chocantes, repercutem e acabam realçando justamente a atitude daqueles profissionais que não assumem as suas responsabilidades. Isto gera mal-estar entre os demais professores que chegam a comentários do tipo: "Não sei por que eu levo a PUC tão a sério; fulano vem aqui, dá sua aula e vai embora sem mais preocupação..."

O controle destas atitudes é problemático, mas a constatação de que elas ocorrem é fácil: basta pegar as fichas cadastrais e tentar achar alguns desses professores nos horários previstos nelas. Além disso as informações que constam nestas fichas nem sempre são

corretas e não expressam a realidade das atividades do professor na PUC.

A situação é injusta na medida em que, a pessoa que cumpre seu dever acaba não tendo o reconhecimento de sua dedicação, só se reconhece a incompetência e a incapacidade de uns poucos. Por que não inverter este processo? Como Vice-Reitora Acadêmica, eu quero que o bom profissional, diga como ele gostaria de ser avaliado, como suas qualidades e o resultado de seu trabalho poderiam vir a público. No âmbito da sala de aula, esta preocupação não existe pois os alunos sabem muito bem quem é o bom professor.

UM TRIPE

Mas o problema da avaliação dos docentes não pode ser tratada separadamente pois está embricada com mais duas questões que exigem uma definição: a reordenação dos Departamentos e a mudança das normas contratuais dos docentes.

O departamento tem que deixar de ser uma instância meramente burocrática e administrativa e para isto deve-se priorizar a área de conhecimento que o define, através de suas linhas de pesquisa, programas de ensino e outras atividades. Esta definição das áreas de

conhecimento é que possibilitará a criação de Departamentos ágeis e capazes de avaliar a produção de seus docentes, decidir qual professor é necessário e quais as condições contratuais que devem reger sua relação trabalhista com a Universidade. Nas atuais circunstâncias vemos os Departamentos em palpos de aranha por concluírem que determinado profissional não serve e não têm condições de fazer nada a respeito.

Neste raciocínio chegamos à questão das normas contratuais, uma discussão que se iniciou mas que ficou em suspenso dentro da PUC. Pretende-se que estas normas não se restrinjam ao enfoque meramente econômico-trabalhista da relação professor-universidade. É desejável que elas prevejam atividades mais diversificadas, como a pesquisa, serviços, sem se limitarem às horas em sala de aula. Mas isto esbarra com a questão da avaliação do desempenho do docente que está indefinida. Como fazer um contrato docente mais amplo se não temos condições de avaliar o trabalho realizado ou não?

Sinto que, quando falamos em avaliação da atividade docente, há temores de que pretendamos uma avaliação padronizada; não é isto

que pensamos. Certamente teremos normas gerais, mas as especificidades também serão levadas em conta, no que diz respeito a diferentes realidades e atividades. Daí pensamos esta questão juntamente com a reordenação dos Departamentos e as normas contratuais. Foi também com esta preocupação que solicitamos às Faculdades e Departamentos que nos encaminhassem suas experiências de avaliação.

A questão já entrou na pauta do CEPE e isto possibilitará um aprofundamento das questões e a absorção das experiências que já vêm sendo feitas em algumas Unidades. Não temos proposta fechada, mas creio que conseguiremos, no CEPE, chegar a algumas linhas de ação já para o 2º semestre, embora maiores novidades só possam ser pensadas para o ano que vem.

Isto não impede, a meu ver, que os Departamentos iniciem sua revisão, que é uma forma de já irmos implementando o Novo Estatuto. Para finalizar gostaria de dizer que acho que a paridade recém-aprovada para o CEPE e O CONSUN será uma importante contribuição para este nosso trabalho pois o aluno ainda é o melhor avaliador do trabalho docente.

CURTAS

Vai Cair

Nosso dileto leitor **Noémio Silveira** vem avisar que a árvore da r. Min. Godói, ali perto do 1010 e do "Sujinho", VAI CAIR. Nossa reportagem foi verificar a justeza do

aviso: **Inclinação de 45° e um enorme burado feito por cupins. Se a árvore cair, o estrago vai ser grande porque vai levar junto um cabo de alta tensão.**



Quermesse na CREPUC

Dia 29/6, sábado a partir das 15.00 h. Os convites estarão sendo vendidos na CREPUC dia 24/6 a Cr\$ 1.000. Criança não paga. Vai ter música, quadrilha, jogos, queima de fogos e distribuição gratuita para as crianças de brigadeiro, pipoca e suco. O convite dá direito a dois adultos. Não perca!

BOLSA DE EMPREGOS

Maiores detalhes no mural na boca da rampa ou R. 32!

- **SECRETÁRIA** — Fruto da Comunicação — Interessados ligar para 864-0543 falar com Ivone.
- **GERENTE JR. DE ATENDIMENTO:** Fruto da Comunicação — Interessados Ligar para 864-0543 falar com Ivone.
- **PSICOLOGIA** — Orientação Educacional — Interessados comparecer à Av. Paulista 900 2º Sub-solo falar com Lais.
- **Pedagogia** — Orientação Educacional — Av. Paulista 900 2º sub-solo falar com Lais.
- **Aux. Importação** — Mangel Industrial S.A. — ligar para 283-1344 r. 143 Claudia.
- **Analista Econômico** — Mangels Industrial S.A. — 283-1344 r. 143 - Claudia
- **Aux. Contábil** — Mangels Industrial S.A. — 283-1344 r. 143 — Claudia
- **Assit. Vendas** — Mangels Industrial S.A. — 283-1344 r. 143 — Claudia
- **Tec. Eletrônico** — Mangels Industrial S.A. — 283-1344 r. 143 — Claudia.
- **Almoxarife** — Mangels Industrial S.A. — 283-1344 r. 143 — Claudia.
- **Engenheiro Desenvolvimento** — Mangels Industrial S.A. 283-1344 r. 143 Claudia.
- **Analista Sistemas Senior** — Mangels Industrial S.A. 283-1344 r. 143 Claudia.
- **Assistente de Depto. Pessoal** — Consult — 881-8166 r. 153
- **Auxiliar Contábil** — Consult — 881-8166 r. 153
- **Analista de projetos O.M.** — Consult — 881-8166 r. 153.
- **Analista de Sistema Trainee** — Consult — 881-8166 r. 153
- **Auxiliar de Contabilidade** — Copebrás S.A. — 285-5144 r. 314 — 317 das 9.00 às 11.00h.
- **Contadores** — Unibanco — comparecer à Rua Dom José de Barros, 264 — 4º andar — falar com Maria José ou Claudia.
- **Aux. Contábil** — ACECO — comparecer à Rua Cristiano Viana, 280
- **Trainees de Auditoria** — Unibanco — comparecer à Rua Dom José de Barros, 264 - 4º andar - falar com Maria José.

BOLSA DE ESTÁGIOS

Maiores detalhes no Mural na Boca da Rampa ou R. 328

- **Programação** — COPEBRÁS — 285-5144 r. 314-317
- **Administração** — Consult — 881-8166 r. 153.
- **Psicologia** — Consult — 881-8166 r. 153
- **Análise de Sistemas** — Mangels — 283-1344 r. 143
- **Jornalismo** — Fruto da Comunicação — 864-0543 — Ivone
- **Letras** — Fruto da Comunicação — 864-0543 — Ivone
- **Pedagogia** — Escola Infantil Pimpolho — 267-0889 — Cecília.
- **Economia** — Volkswagen — Coordenação de Estágios sala T37 Prédio Velho no período da manhã.
- **Serv. Social** — Unibanco — Rua Dom José Barros, 264 4º andar.
- **Psicologia** — FUNDAR — Rua Cristiano Viana, 428.
- **Serv. Social** — CEAGESP — 260-3366 r. 4436
- **Direito** — Duratex — Av. Bernardino de Campos, 115 das 8:30 às 11:00h.
- **Adm. Empresas** — CEAGESP — 260-3366 r. 4995 — Eva.
- **Psicologia** — Ticket do Brasil — 251-1255 r. 154 das 8:30 às 11:30 h ou 14:00 às 16:30 h.
- **Serv. Social** — Fundação do Pequeno Trabalhador — 34-5168.
- **Psicologia** — Fundação do Pequeno Trabalhador — 34-5168.
- **Pedagogia** — Fundação do Pequeno Trabalhador — 34-5168.
- **Pedagogia** — Esporte Clube Pinheiros — 210-0011 r. 150 das 9:00 às 11:00 ou 14:00 às 16:00.
- **Psicologia** — falar com Departamento Pessoal à Rua Traituba, 87 — Bosque da Saúde (próximo Est. Metrô Pç. Árvore).
- **Psicologia** — 863-1522 — Lucio.
- **Pedagogia** — area treinamento — 292-3411 r. 283 Ana Vécia.
- **Pedagogia** — SABESP — Av. do Estado 561 Ponte Pequena — Setor da Recrutamento.
- **Administração** — SABESP — av. Estado 561 - Setor de Recrutamento.
- **Direito** — SABESP — Av. Estado 561 — Setor de Recrutamento.
- **Psicologia** — SABESP — Av. Estado 561 — Setor de Recrutamento.
- **Física** — IPT — de 17/6 a 28/6 das 8.00 às 11.30 e das 13.30 às 16.30 no IPT — Cidade Universitária.
- **Psicologia** — Camargo Corrêa — Rua Funchal 160 - tel: 210-3322 r. 370.
- **Pedagogia** — Camargo Corrêa — Rua Funchal 160 — tel: 210-3322 r. 370.

Raffaella

Bar e
Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduíches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

R. JOÃO RAMALHO, 334
Tel: 62-1431.



Clube e locadora de Video
Video casset e video game
Filmes e revelação KODAK
Promoções especiais

Rua Ministro Godoy 1122

872-4761

Saudades da Bia

Cumprindo o comprido mandato, só nos resta dizer: sentiremos **MUITO** a sua falta. Sabemos que a sua atuação foi e será imprescindível para nossa formação. Sem falar da Bia-enquanto pessoa muito **Gente**. Esta esperamos não perder de vista. Hoje a **FONO** está mudada, atua e participa na Universidade, pois, isso nos foi permitido, primeiramente, a nível de curso. **Amamos você.**
Alunas da FONO

BENVINDOS À VIDA

- 11/5 — **Ariana**, filha de Aracele P. Araujo (DERDIC)
- 17/5 — **Breno**, filho de Rita de Cássia R. Simões (CREPUC)
- 3/5 — **Eduardo**, filho de José Gaspar F. Campos (Direito)

• TIRO

No dia 31 de maio a aluna Elisete do curso de Administração de Empresas (Básico) fez o que fazia todas as 6ª feiras. Parou seu carro na Ministro Godoy logo cedo e como não tem a primeira aula dirigiu-se ao carro do namorado onde ficava até o início da 2ª. aula. Na esquina da Monte Alegre com João Ramalho, o carro de Nelson estava com os vidros pouco abertos.

Um rapaz apontou um revólver e falou: "O tio desce do carro que é assalto". O pânico tomou conta de Elisete que ainda assim conseguiu pegar o material, mas não conseguiu abrir a porta do Escort de Nelson. O pânico unido ao medo do assaltante culminou com um tiro no rosto de Nelson. Elisete gritou e um rapaz que passava no local socorreu o casal levando-os ao Hospital.

Nelson até agora já passou por quatro cirurgias. A primeira foi feita para o estancamento da hemorragia; a segunda para se conseguir localizar a bala que entrou um pouco abaixo do olho e foi alojado no maxilar oposto; a terceira cirurgia foi para a limpeza das áreas afetadas, retirada de ossos quebrados além do fechamento das veias do rosto o que causou uma paralisia facial. A quarta operação realizada ontem (dia 19) foi feita para se retirar a paralisia facial e colocação de prótese no céu da boca de Nelson.

Segundo Elisete, Nelson passa bem mas corre o risco de novas intervenções cirúrgicas.

TESES

(sala 239)

19-6 - "A evolução e o papel do sistema público de pesquisa e assistência técnica à agricultura paulista", de Regina Menegário, em Economia. Orientou: Armando B. Castro.

.20/6- 8h. - "Aspectos Psicológicos em casos de Abortamento espontâneo habitual"; de Julieta Quale, em Psicologia Clínica. Orienta: Mathilde Neder.

.25/6- 9:30h. - "Os Trotskistas (PSR) em 1946: uma ultra-esquerda brasileira?"; de Pedro R. Ferreira. em Ci. Sociais. Orienta: Maurício Tragtenberg.

.26/6- 9h. - "Uma abordagem populacional para um problema estrutural- a Habitação"; de Neide Lehged, Doutorado em S.Social. Orienta: José P.Cortez.

.27/6- 9h. - "Estudo do sistema educacional e da psicologia em Maria Montessori"; de Mitsuko M. Antunes, em Fil. Educação. Orienta: Dermeval Saviani.

.2/8- 14h. - "O Imposto Político das Migrações internas: o caso de São Paulo"; de Mª Judith Muszunski, em Ci. Sociais. Orienta: Bolivar Lamounier.



CORTEZ
EDITORA E LIVRARIA

No andar térreo,
ao lado da rampa,
você encontra o livro que procura.

CORTEZ
EDITORA **INFORMA**

LANÇAMENTOS

- | | |
|--|---|
| • Educação | • POR UMA NOVA ESCOLA
— Neidson Rodrigues |
| • PEDAGOGIA DA FÁBRICA - As relações de Produções e a Educação do Trabalhador
— Acácia Zeneide Kuenzer | • METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO
— Michel Thiollent |
| • EDUCAÇÃO E CONTRADIÇÃO
— Carlos Roberto Jamil Cury | • ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PARTICULAR
— Luiz Antônio Cunha |
| • Serviço Social | |
| • FUNÇÕES SÓCIO-INSTITUCIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL
— Jean Roberto Weissaupt | |

NAS LIVRARIAS OU PELO REEMBOLSO POSTAL
Pedidos para: Cortez Editora e Livraria - Rua Bartira, 387 - Perdizes
05009 - SÃO PAULO - SP - Tel.: (011) 8640111 - Até às 22:00 horas

CURTAS

FULBRIGHT

Professores interessados em fazer Mestrado (24 meses) ou Doutorado (36 meses) nos EUA devem procurar o Escritório de Projetos e Convênios da PUC. Os cursos são oferecidos dentro do Programa de Capacitação Docente em Estudos Americanos, pela Comissão Fulbright. Exige-se experiência acadêmica em Estudos Americanos e bom conhecimento de inglês. As sub-áreas de estudo oferecidas são: Economia, Sociologia, Ciência Política, História e Literatura Americana.

O Escritório de Projetos e Convênios fica na sala 31 do P. Velho, ramal 228, ou ainda pelo fone 62 4920.

Paridade

Dia 5/junho, em reunião conjunta dos 4 Conselhos Superiores da PUC, foi aprovada por unanimidade a adoção da representação paritária em todas as instâncias da Universidade. Assim, os 3 segmentos (estudantes, professores e funcionários) passam a ter igual peso nas decisões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino e Pesquisa (o Cons. Admin. Finanças e o Cons. Comunitário já eram paritários).

Esta decisão, sem dúvida histórica no contexto da Universidade Brasileira, não teve a repercussão esperada junto à comunidade. Isto talvez se deva ao fato de se constituir na continuidade do processo iniciado em 1982, quando foi elaborado o Novo Estatuto. Nele, o princípio da paridade já fora consagrado, inclusive na composição da "Comissão Constituinte" que elaborou o Estatuto (ainda não aprovado pelo Cons. Fed. Educação). Durante a reunião de 5/junho o princípio da paridade emergiu como consenso entre os conselheiros, havendo discordâncias quanto à forma a ser adotada.

Já no início da reunião a Comissão (paritária) encarregada de estudar a viabilidade de implantação imediata da paridade, apresentou duas possibilidades: 1. adoção da paridade conforme o texto do Novo

Estatuto (10 representantes para cada segmento em cada Colegiado, como princípio básico); 2. a ponderação dos votos dos conselheiros do CONSUN e do CEPE, de forma que cada segmento tivesse 1/3 do peso das votações.

Durante as discussões, surgiram novas propostas, com destaque para a paridade numérica, além de encaminhamentos pedindo maior tempo para se informar a comunidade e se aprofundar o debate. Colocadas em votação, venceu a 2ª alternativa apresentada pela Comissão. Assim, fica mantido o atual número de representantes docentes (14 no CEPE e 16 no CONSUN) e eleição de 10 representantes de estudantes e funcionários (com peso de 1;4 e 1;6 cada Conselho).

Dois declarações de voto. Profª Regina Malufe lamentou que decisão desta importância fosse tomada sem consulta à comunidade. Prof. Wanderley, o Reitor, declarou que embora preferisse a 1ª alternativa, votava na 2ª pois a achava mais viável neste momento, acrescentando que "é mais do que urgente traçar-se agora uma estratégia para aprovação do Novo Estatuto da PUC pelo Cons. Federal da Educação".

COORDENADORIA DE ESTÁGIOS

XEROX

O esquema de atendimento do XEROX da PUC está sendo alterado.

O novo método estará sendo testado até dia 28/6, quando, então, será avaliado, corrigido e finalmente implantado no 2º semestre letivo.

Basicamente o que muda é o preço, que cai por "efeito cascata".

Quem desejar ainda ter um desconto de 10% no preço total é só fazer a "cópia programada" que consiste em deixar de ser dia por outro o trabalho a ser copiado.

O setor de XEROX pede o envio de sugestões para que esta prestação de serviço atenda, da melhor forma, as necessidades da comunidade.



A Coordenadoria Geral de Estágios da PUC começou a funcionar em janeiro deste ano, tendo como coordenadora Interina a profa. Beatriz Scavazza (a Bia) e como assessora a Maria José Barbosa (A Zezé da Reitoria - lembrem?). Como a maioria das instâncias da PUC, esta também nasceu chamando-se comissão (de estágios), nomeada pela Reitoria em maio de 84 e composta por representantes de cursos que exigiam estágios curriculares obrigatórios de seus alunos. Em setembro do mesmo ano, a comissão entregou seu relatório e criou-se a Coordenadoria.

A implantação iniciou-se em janeiro de 85 e com sucesso, segundo a Bia: "A procura tem sido muito grande, tanto de parte dos alunos como das empresas; até agora estamos trabalhando só com quem nos procura, ainda não tivemos tempo para iniciar a segunda etapa, que é sair atrás de novos contatos e convênios. A simples centralização de informações levou a esta grande afluência de interessados, havendo mesmo muitas ofertas de empregos, a ponto de criarmos uma Bolsa de Empregos. Isto interessa às empresas que têm dificuldade na

seleção de pessoal e aqui na PUC entram em contato com um público já selecionado. Nossa intenção é trocar esta prestação de serviço por bolsas de estudo".

COMO FUNCIONA

O atendimento de alunos será feito pelas secretarias de faculdade, que terão em seus expedientes todas as informações necessárias, além de um docente responsável pela organização e orientação a nível pedagógico.

A Coordenadoria responderá administrativamente, em última instância, pelo controle dos contratos com as instituições, do número e nome dos alunos estagiários e o acompanhamento de seu trabalho. Cabe à Coordenadoria também celebrar convênios, agilizar contatos e cuidar da burocracia que estes entendimentos envolvem.

Mas sua função não se esgota aí. Ela também desempenhará um papel de orientação junto aos cursos e faculdades para que seus alunos possam fazer estágio, já que, a partir de 85, só se permitem estágios curriculares, que não são previstos em vários cursos da PUC, atualmente interessados em promover esta atividade entre seus alunos. Alguns contatos com faculdades já estão bem adiantados.

Finalizando a Bia diz achar que "agora estamos atendendo às necessidades mais urgentes, mas esta atividade exige uma discussão mais ampla e a definição de uma Política de Estágios, que está ligada à Política de Serviços e, em última instância, à Política Educacional da PUC; assim, será organizado, breve, um seminário para discutir a questão de forma mais ampla, com as várias faculdades e cursos".

PUC EM SERVIÇOS

Em maio aconteceu o 2º "Forum de Debates sobre Serbates", coordenado pelo IEE (Inst. Estudos Especiais) e pelo CECOM. Participaram cerca de 20 setores da PUC. A abertura foi feita pelo Reitor, prof. Wanderley e a conclusão teve a presença do Vice-Reitor Comunitário, prof. Chizzotti. O tema central foi a articulação Ensino-Pesquisa-Serviços, garantindo-se o caráter científico dos serviços, a sistematização de experiências, a avaliação contínua dos trabalhos a interdisciplinaridade e a interiniciência ou não de estabelecerem-se prioridades para os serviços. Assim, pretendeu-se delinear uma Política de Serviços na PUC.

Várias sugestões: convocar a "Comissão Intercolegial de Serviços", incluir a prestação de serviços no contrato docente, ampliação do CEPE para CEPES (Cons. Ensino, Pesquisa e Serviços), ou então inclusão dos serviços no CECOM, ou ainda na Reitoria, etc.

Estes encontros deverão prosseguir mas com a separação entre os serviços prestados internamente daqueles prestados para comunidades populares e para a sociedade. As vice-reitorias acadêmica e comunitária darão prosseguimento ao trabalho.

NOVAS DIREÇÕES

Estes são os novos diretores das Faculdades eleitos diretamente por seus segmentos:

Faculdade de Ciências Sociais - Diretora - Maura Pardini Veras e Vice-Ilana Blaj.

Faculdade de Comunicação e Filosofia - Diretora - Salma Tannus Muchail e vice-Lais Furquim de Azevedo.

Faculdade de Economia e Administração - Diretor - Laudio Camargo Fabretti e vice - José Aladino Bataglia.

Faculdade de Serviço Social - Diretora - Isaura de Mello C. Oliveira e vice-Maria Rosângela Batistoni.

Faculdade de Psicologia - Diretora - Odette de Godoy Pinheiro e Vice - Hilda Regina F. Dalla Dea.

Centro de Matemática e Física - As eleições estão ocorrendo hoje e os candidatos são: chapa alfa - Tania Maria Mendonça e Adilson Novazzi e chapa omega - Nelson da Silveira Lema e Paul G. Ledegber.

Centro de Medicina e Biológicas - Até o fechamento desta edição não havia candidatos às direções das Faculdades de Medicina e Biologia as inscrições se encerram hoje e a votação será de 26 a 27 de junho.

Veja cobertura total das eleições na edição de agosto.

ELEIÇÕES COLEGIADOS

Estão marcadas eleições para os Colegiados (agora Paritários). São os Conselhos: Universitário; Ensino e Pesquisa; Comunitário; Administração e Finanças. As datas das eleições são: 25 e 26/junho (professores e funcionários) e 27 a 29/agosto (estudantes). As inscrições serão por CHAPAS até dia 21/junho (prof. e func.) e até dia 20/agosto (estudantes), no Protocolo. A votação e apuração será na sala 333.

Maiores informações junto à Comissão Eleitoral, formada por José Queirós, José Geraldo Bueno, Mariano S. Santos, Antônio L. Gomes.

ELEIÇÃO NA APROPUC

A eleição da nova diretoria da APROPUC vai ocorrer dia 24 e 25/6. As inscrições vão até dia 21/6, a apuração será feita em Assembleia Geral convocada para dia 25/6 às 20.30 h. na sala 134 onde será dada posse à nova diretoria.

Assembleia Extraordinária

Dia 21/6 às 19.00 na sala 134 paratratar: 1. da Participação da APROPUC no XI CONAD 2. Acordo trabalhista e 3. Retirada dos Nomes para comporem a comissão eleitoral

Concurso...

... de monografias concorrendo a uma viagem à Assembleia da FIUC, que vai realizar-se na Rep. Dominicana, teve apenas 2 estudantes concorrentes: "Heráclito Justiniano" e "Walter Macunaima Clark" (pseudônimos, claro). O segundo, apresentou melhor trabalho mas mereceu apenas uma menção honrosa e indicação de publicação na revista "Veredas".

Anúncios Populares

• **GRÁTIS:** uma cachorra raça mista Fox, de 1 ano e meio, a quem goste de animal. Muito meiga e carinhosa. Motivo — mudança. Interessados ligar para 262-0016 falar com Regina ou Roberto.

• **SERVIÇOS DE DATILOGRAFIA** — Máquina elétrica IBM 2.250 a folha espaço 1. 1/2 e 2.000 a folha espaço 2. Tradução - Espanhol - Português 3.000 a folha Interessados ligar para 36.3791 ou 36-8998 falar com Norma.

• **VIVÊNCIA CORPORAL INTEGRATIVA** — Utilizando técnicas de massagem. Relaxamento e movimentos. Atendimento: Individual e Grupos pequenos. Psicoterapeuta: Sandra Bomfim. Informações: 212-0470.

• **VAGAS** para moças, aluga-se em frente à PUC. Com telefone, roupa lavada e passada. Falar com Tânia 872-2877.

Dinah, Antes de também eu sair da PUC, vou registrar aqui nossa presença. Te amo. Paulo

discos

Feira Moderna

USADOS E NOVOS

Raros, fora de catálogo, nacionais e importados - MPB - jazz - Rock compra - venda e troca Aberto das 10 às 19 h - Sábado das 9 às 14 h.

Venha nos conhecer !!!

Rua Ministro Godoy, 1122 - Fone: 872-4761

AUTO ELÉTRICO E MECÂNICA SÃO JUDAS

Partes elétricas e mecânica em geral Socorro Mecânico Baterias Novas e reconcondicionadas Rua Franco da Rocha 622 (Esq.c/ Bartira) fone 262-9319 - Perdizes

LIVRARIA

LIVRARIA SOPA

SOPA DE PAPEL

Novos e Usados

Venda a crediário

Rua Ministro Godoy 1122

872-4761

Cabeleireiro Magnus

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

Para cada alisamento você ganha grátis o penteado para limpeza de pele com produtos naturais você recebe grátis uma consulta dos especialistas da MAGNUS.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 1524 FONE: 263-9050

próximo ao ponto final do Machado de Assis.